

SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

FEELINGS OF WOMEN WITH BREAST CÂNCER

Victor Guilherme Pereira¹

Renata Cristina Condé²

Renato da Silva Alves³

Elaine Cristina Santos Alves⁴

Robson Souza França Ramos⁵

Maria Esméria Neta⁶

Maria do Carmo Ferreira Costa Cordeiro⁷

Rita de Cássia Caldeira Santos Goes⁸

Marlete Scremin⁹

Isabella Batista Vieira¹⁰

Anna Theresa Faria de Almeida¹¹

Janaina Pereira Amancio¹²

Brenda Lohany Cordeiro Souto¹³

-
- 1 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 2 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG)
 - 3 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 4 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 5 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 6 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 7 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 8 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 9 Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
 - 10 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 11 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 12 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 13 Faculdades Integradas Padrão (FIPGUANAMBI)



Julia Maria Cordeiro Cardoso¹⁴

Júlia de Oliveira e Silva¹⁵

Rafael Dias Cordeiro¹⁶

Resumo: Objetivo: conhecer os sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Materiais e Métodos: A temática foi abordada por meio de revisão integrativa da literatura, um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). Realizou-se um levantamento nas bases de dados BDENF, LILACS e SciELO nos meses de agosto a setembro de 2023. Os seguintes descritores foram utilizados: Sentimentos. Câncer de mama. Diagnóstico, os mesmos foram combinados para busca. Fizeram parte do estudo publicações em português que disponibilizassem o resumo nas respectivas bases de dados. Resultados: Partiu-se da sistematização de categorias de análise que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula, a saber: Sentimentos vivenciados pela mulher perante o câncer de mama e O apoio familiar a mulher com câncer de mama. Considerações Finais: Os sentimentos advindos do diagnóstico de câncer de mama se traduzem em medo, ansiedade, incerteza, desesperança e raiva.

Palavras chaves: Sentimentos. Câncer de mama. Diagnóstico. Relações familiares.

Abstract: Objective: to know the feelings of women diagnosed with breast cancer. Materials and Methods: The theme was addressed through an integrative literature review, an instrument of Evidence-Based Practice (EBE). A survey was carried out in the BDENF, LILACS and SciELO databases from August to September 2023. The following descriptors were used: Feelings. Breast cancer. Diagnosis, they were combined for search. Publications in the study were published Portuguese that made the abstract available in their databases. Results: We started from the systematization of categories of analysis that represent the axis around which the product of the dynamics performed is articulated,

14 Faculdades Integradas Padrão (FIPGUANAMBI)

15 Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC)

16 Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)



namely: Feelings experienced by women in the face of breast cancer and Family support for women with breast cancer. Final Considerations: Feelings arising from breast cancer diagnosis translate into fear, anxiety, uncertainty, hopelessness and anger.

Keywords: Feelings. Breast cancer. Diagnosis. Family relationships.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama compõe um grupo diversos de doenças e apresenta várias manifestações morfológicas e clínicas, ocupando a primeira posição no ranking de cânceres que atingem mais as mulheres em todo o mundo. Estima-se que no ano de 2020 cerca de 2,3 milhões de novos casos de neoplasia de mama no planeta, sendo que no Brasil, a taxa de mortes no ano de 2019 foi de 14,23 mortes para cada 100.000 mulheres acometidas (BRASIL, 2021; MOKHATRI-HESARI; MONTAZERI, 2020).

Mesmo com a evolução dos conhecimentos em relação a assistência oncológica e das diversas formas de tratamento, a descoberta do câncer de mama é uma situação em que as perspectivas e as expectativas da vida social exigem ser interrompidas, o que pode acarretar prejuízos substanciais nos projetos de vida a curto e médio prazo, sobretudo no decorrer do tratamento (CORDEIRO et al., 2018; GRANDIZOLI et al., 2017). A perda da autonomia e a limitação física causadas pelo câncer além da ausência de rede de apoio social influenciam significativamente a saúde mental das mulheres em tratamento da doença, podendo emergir sentimentos angustiantes (MAGALHÃES et al., 2020).

Ao se descobrir com algo incorreto em seu corpo, seja intencionalmente ou por acaso, a mulher experimenta um turbilhão de sentimentos, indagações e dúvidas e tem início uma trajetória que a força a adaptar-se a uma situação nova e aterradora. As autoras lembram ainda da relevância de se conhecer os sentimentos vividos pelas mulheres em tratamento de câncer de mama já que auxilia sobremaneira nas ações a serem implantadas por parte dos profissionais de saúde, e mais especial-



mente de enfermagem, objetivando o estabelecimento de uma assistência de qualidade e com foco na humanização e na integralidade da assistência (XAVIER; PEREZ, 2022).

Assim, justifica-se esse estudo por preparar os profissionais para prestarem uma assistência mais humanizada e holística à mulher com diagnóstico de câncer de mama. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi conhecer os sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. A revisão integrativa, é a mais abrangente abordagem metodológica das revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um grandioso leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, juntamente com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

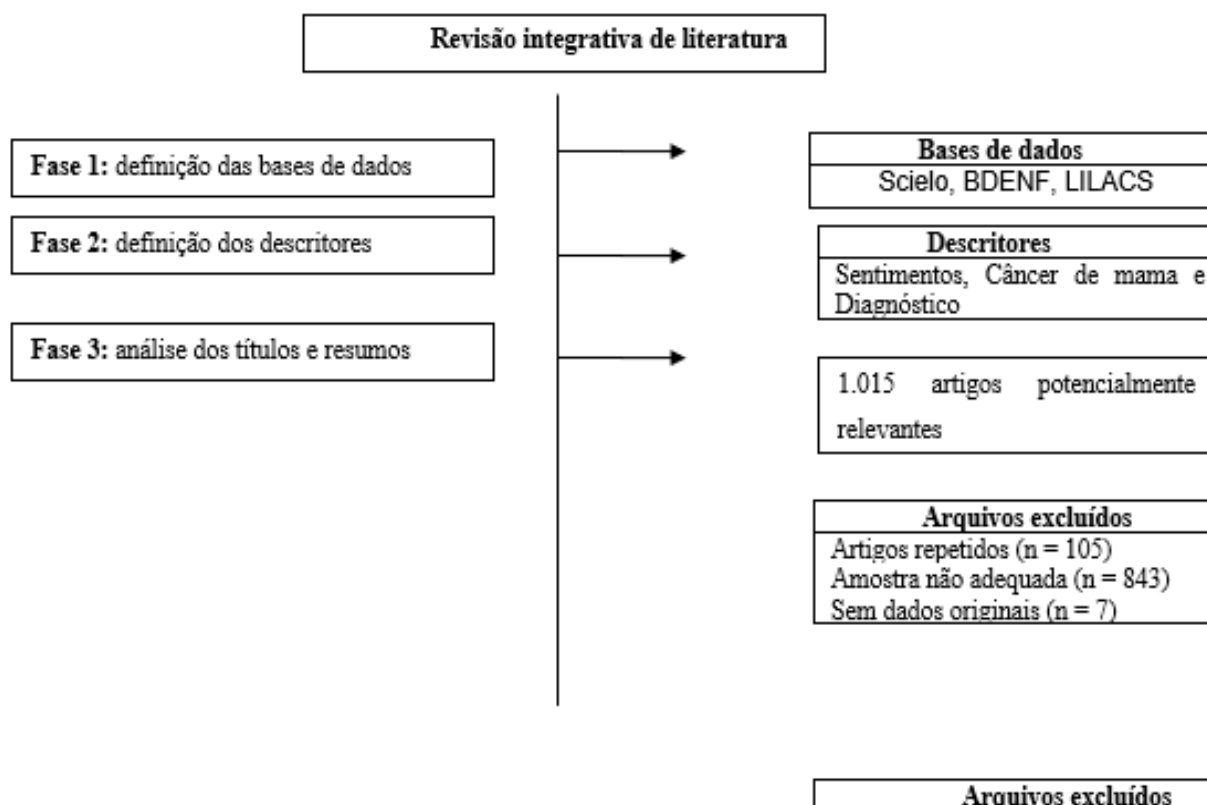
Os critérios de inclusão definidos foram (1) artigos disponibilizados nos respectivos bancos eletrônicos, (2) artigos compreendidos em um corte temporal de cinco anos, (3) trabalhos disponíveis na língua portuguesa e disponíveis online.

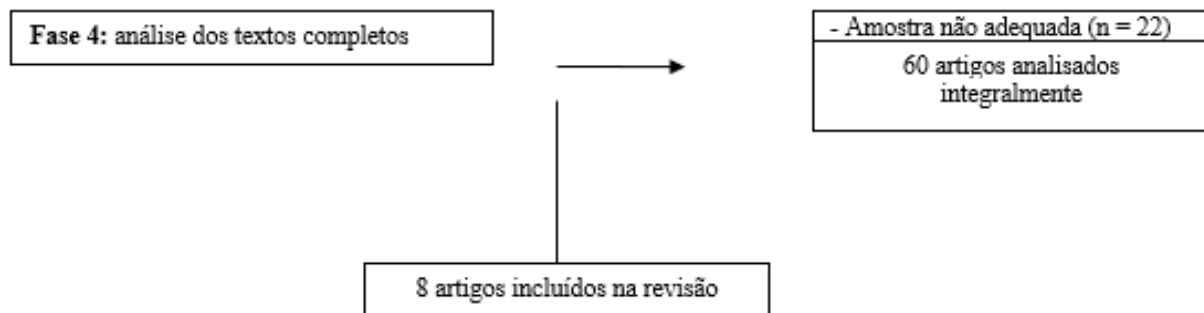
A busca pelos artigos realizou-se, nos meses de agosto a setembro de 2022, em quatro etapas (Figura 1). Na primeira etapa, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). A segunda consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados



nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão. A quarta etapa se referiu à análise e ao estabelecimento das categorias de análise.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento, contemplando os seguintes itens: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo, intervenção e desfecho. A análise do material foi realizada por meio de leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar convergências, possibilitando o agrupamento por categorias temáticas.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partiu-se da sistematização de categorias de análise que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula. O quadro 1 representa os estudos selecionados para construção do referencial teórico.

QUADRO 1. Os estudos foram agrupados da seguinte maneira, autor, ano de publicação, título, periódico e objetivo do estudo.

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TITULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Fernandes <i>et al.</i> ,	2012	Significado do Cuidado familiar à Mulher Mastectomizada.	Escola Anna Nery	Compreender o significado do cuidado familiar prestado a mulher mastectomizada.
Araújo; Fernandes.	2008	O Significado do Diagnóstico do Câncer de Mama para a Mulher.	Escola Anna Nery	Compreender o significado do diagnóstico do câncer de mama para mulher.
Ferreira <i>et al.</i> ,	2011	Nossa vida após o câncer de mama: percepções e repercussões sob o olhar do casal	Revista Brasileira de Enfermagem	Conhecer as repercussões do câncer de mama na vida de casais, mulheres mastectomizadas e seus companheiros.
Salci; Sales; Marcon.	2008	De Cuidadora a Cuidada: quando a Mulher Vivencia o Câncer	Texto e contexto Enfermagem	Identificar como as mulheres experienciam a necessidade de receber cuidados após o diagnóstico do câncer.
AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TITULO	PERIÓDICO	OBJETIVO



Silva; Santos.	2008	“Será que não vai acabar nunca?": Perscrutando o Universo do pós-tratamento do Câncer de Mama.	Texto e Contexto Enfermagem.	Investigar os eventos estressores presentes na vida de mulheres acometidas no pós-tratamento.
Veras; Nery.	2011	O significado do diagnóstico de câncer do colo uterino para a mulher.	Revista Interdisciplinar NOVAPI.	Descrever e analisar as vivências de mulheres com câncer de colo uterino, frente as alterações biopsicossociais e culturais ocorridas em suas vidas após o diagnóstico.
Feijó <i>et al.</i> ,	2009	O papel da família sob a ótica da mulher acometida por câncer de mama.	Ciência, Cuidado e Saúde.	Conhecer como a família vivencia o câncer sob o olhar da pessoa enferma.
Tavares; Trad.	2010	Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas.	Ciência & Saúde Coletiva.	Conhecer e analisar estratégias de enfrentamento do câncer de mama desenvolvidas por famílias que têm entre seus membros mulheres com essa doença.

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais habitual em escala mundial e o primeiro entre as mulheres. Anualmente cerca de 22% dos novos casos de câncer em mulheres são de mama (BRASIL, 2022). Tal doença é responsável por gerar grandioso temor na sociedade em geral, especialmente nas mulheres, devido à elevada taxa de morbidade e mortalidade e de mutilação, trazendo comprometimento na autoestima e do desenvolvimento social para os indivíduos por ele atingidos. Pois, traz consequências sobremaneira nas relações sociais, interpessoais, profissionais e afetivas (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

O câncer de mama é responsável por gerar temor na sociedade em geral, especialmente nas mulheres, devido à elevada taxa de morbidade e mortalidade e da possibilidade de mutilação, trazendo comprometimento na imagem, na autoestima e no desenvolvimento social para os indivíduos por ele atingidos. Pois traz consequências sobremaneira nas relações sociais, interpessoais, profissionais e afetivas (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

Considerando a acentuada incidência de diagnósticos do câncer de mama, surge juntamen-



te com esse fato uma grande preocupação, sobretudo pelos embates físicos, psicológicos e sociais que acarreta na saúde da mulher. Viver com uma doença que se relaciona com estigmas, se deparar frequentemente com incertezas, bem como com a potencialidade de recorrência formam alguns dos constantes impasses existentes no dia a dia da mulher (AZEVEDO; LOPES, 2010).

Esta modalidade de câncer é muito temida pelas suas altas taxas, e, sobretudo, pelos efeitos psicológicos que atingem a percepção da sexualidade e também da imagem individual. A etiologia do câncer é variável, podendo ela ser por causas externas (substâncias químicas, radiação, vírus) ou internas (hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas), estando ambas interligadas (MOURÃO et al., 2008).

Discorrer sobre mama e de mulher é pensar no feminino, é refletir não apenas na doença, mas também em tudo que se relaciona ao universo feminino, no conflito psíquico desencadeado na vida desse ser e nas alterações que terá, na vida, a partir do diagnóstico. Assim, a cura não deve ter em vista apenas a recuperação do biológico, mas também do bem-estar e na sobrevivência do portador (AMARAL et al., 2009).

O câncer mamário é uma das doenças mais temidas pelas mulheres, decorrente de sua grande incidência e, sobretudo, aos seus efeitos biopsicossociais, que atingem, dentre outros aspectos, a sexualidade e a imagem individual da mulher que o vivencia. Levando em consideração estes dados, é relevante uma abordagem que não tão só envolva os aspectos biológicos, mas que também proporcione, através da estratégia de história de vida, entender como cada mulher, em sua peculiaridade, vivencia o câncer de mama, visto que o diagnóstico de câncer e todo o processo da doença são vividos pela mulher e pela sua família como ocasião de acentuada angústia, sofrimento e ansiedade (FABBRO; WESTIN, 2009).

A representação do câncer, como um mal, repercute um sentimento de desvalorização social, configurando papel à doença não apenas de um desvio biológico, mas também social; o doente defronta-se como um indivíduo socialmente desvalorizado (RAMOS et al., 2012).

A mulher fica tão perplexa frente ao novo acontecimento que o impacto traz a uma negação



do que estar ocorrendo. Às vezes a mulher também se defronta com o sentimento de revolta, indagando o porquê desse acontecimento em sua vida; estar no mundo com câncer é um fato complexo para ser entendido de imediatamente (SALCI; SALES; MARCON, 2008).

Em razão de sua fisiopatologia, o câncer é uma enfermidade de aspectos diferenciados de outras patologias crônicas, já que pode ocasionar deformidades, dor e mutilações. Aliás, traz em seu bojo um estigma que causa intenso impacto psicológico ao paciente e seus familiares, que acarreta sentimentos como o medo, angústia, raiva, ansiedade e sofrimento emocional desde a ocasião do diagnóstico (FERNANDES et al., 2012).

A mulher com câncer de mama vive com sentimentos de incerteza e insegurança, desde o momento da descoberta do nódulo até enfim à confirmação do diagnóstico. Além disso, o impacto é uma vivência demasiadamente significativa e repercute em todo o processo até a reabilitação do doente. No enfrentamento desse acontecimento, a mulher tenta se compreender e se reconhecer nesta nova condição e imagem, na qual se soma as dificuldades acarretadas pós a doença. Tem início, assim, a busca de motivos para dar seguimento à vida, como uma mulher nova. Angústia, desespero e dor ligam-se ao medo da mutilação, da perda da integridade física e emocional permeada pela descoberta do câncer de mama (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

De forma geral, para a mulher, o impacto do diagnóstico é focalizado em interações, nas visões de mundo e de si própria, que ela formou ao longo de sua existência. Mas, a confirmação de uma doença grave e marcada por estigmas como é o câncer de mama é fator propulsor de sentimentos denotadores do sofrimento de se descobrir com esta doença (ARAÚJO; FERNANDES, 2008). As repercussões decorrentes do diagnóstico de câncer de mama para as mulheres, na maioria dos casos, são vivenciadas de forma negativa, pois representa um momento de acentuado sofrimento para elas, que se veem com a eminência do fim, seguida pelo medo de serem dependentes (FERREIRA et al., 2011).

Ao impacto da nova realidade que surge, mesmo estando bem, sem sinais e sintomas imediatos da doença, a mulher defronta-se com o medo da morte bem com a incerteza do futuro, formado



pela imagem de ser portadora do câncer (SALCI; SALES; MARCON, 2008).

Outro ponto de reflexão é a forma como devem ser oferecidas as informações em relação à saúde/doença de um paciente, pois é uma ocasião em que o indivíduo se encontra debilitado e impotente. A maneira como o profissional de saúde vai relatar certas informações para a paciente, pode implicar em como a pessoa vai agir durante o tratamento. Deve existir uma maior preparação para os profissionais no sentido de analisar o caso e elencar a melhor maneira de repassar tais informações, cabendo a esses buscarem estratégias de amenizar a ocasião e promover ainda apoio e companheirismo a portadora (FERREIRA et al., 2011).

O câncer de mama, além de acarretarem com que a mulher se defronta com a chance de enfrentar novamente o processo de tratamento e reabilitação, presentifica a grandiosa vulnerabilidade a que está exposta. Esse sentimento de fragilidade da vida intensifica ainda mais a proximidade com o fim, alertando a paciente para indagações de existência, como o sentido da vida e o insondável enigma da morte (SILVA; SANTOS, 2008).

No processo de construção do referencial teórico foi ressaltado pelos autores a importância do apoio familiar e do seu fortalecimento para que a vivência do câncer de mama para mulher seja potencialmente menos dolorosa.

O câncer ainda é enxergado como sinônimo de morte e como uma doença que não se deve esconder, resultado do estigma que se encontra arraigado nos indivíduos. O diagnóstico de câncer confere a pessoa discriminação e rejeição da sociedade, tendo interferência em seu convívio familiar e até mesmo nas suas atividades produtivas, o indivíduo necessita enfrentar não apenas a doença, mas o descrédito da sociedade (VERAS; NERY, 2011).

O apoio e cuidado da família, mesmo está também apresentando-se abalada e fragilizada, é de essencial relevância para a adaptação da mulher a nova condição de vivência, esta nova identidade. Assim, acredita-se que a família é um elemento importantíssimo para a superação do desafio denominado câncer. Salienta-se ainda a atenção a este grupo como uma das condutas de responsabilidade dos enfermeiros ao cuidarem da mulher com câncer de mama, já que também as famílias se encontram



em ocasião de doença (FEIJÓ et al., 2009).

Posteriormente a avaliação inicial do acontecimento como estressante, são construídas estratégias, atitudes manifestos ou não, que possuem como metas diminuir a ação das condições ambientais que resultam em danos e perdas ao indivíduo e, juntamente, maximizar a sua possibilidade de recuperação e bem-estar (TAVARES; TRAD, 2010).

A Educação em Saúde para o grupo familiar e amigos, todos que compõem o ciclo primário de interações sociais das pacientes com câncer de mama, sobretudo, precocemente, abrangendo suas causas, sinais e sintomas, tratamentos e repercussões no seu contexto, representa estratégia de apoio relevante para o enfrentamento desse acontecimento impactante nas vidas de todos.

Conclusão

O câncer ainda que com todas as possibilidades e avanços no seu diagnóstico e terapêutica representa uma doença que amedronta, a mulher frente ao diagnóstico sente-se vulnerável, a situação se define em um estado de choque, um impacto demasiadamente estressante em sua vida. Os sentimentos advindos de tal situação se traduzem em medo, ansiedade, incerteza, desesperança e raiva. O câncer de mama tem então repercussões na feminilidade da mulher e dessa forma como ela se encara em meio à família, a sociedade e individualmente, os profissionais de saúde devem atentar para essas premissas e promover um cuidado abrangente em todos os aspectos, seja biológico, psíquico e espiritual.

Os profissionais de saúde e os familiares são primordiais para a mulher enfrentar e ser resiliente frente ao diagnóstico de câncer de mama para que ela transcorra essa etapa com o maior bem-estar alcançável. Esse estudo não encerra a temática, devendo a mesma ser contemplada por outros estudos e com outras abordagens com o intuito de possibilitar um cuidado holístico a mulher que se vê frente ao diagnóstico de câncer de mama.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.M.A.; FERNANDES, A.F.C. O Significado do Diagnóstico do Câncer de Mama para a Mulher. Escola Anna Nery Revista Enfermagem. v.12, n.4, p.664-667, 2008.

AZEVEDO, R.F.; LOPES, R.L.M. Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas. Revista Brasileira Enfermagem. v.63, n.6, p.1067-1070, 2010.

AMARAL, A.V et al. Qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: as marcas de uma nova identidade impressa no corpo. Psicologia Hospitalar. n.7, n.2, p.36-54, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (2022). Estimativas 2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do câncer de mama. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer-INCA.2021.

CORDEIRO, L.A.M.; NOGUEIRA, D.A.; GRADIM, C.V.C. Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante: avaliação da qualidade. Rev Enferm UERJ. v.26, n.10, p.e17948, 2018.

FABBRO, M.R.C; WESTIN, Ú.M. Histórias de vida e câncer de mama: revendo a vida. Ciência Cuidado e Saúde. v.8, n.3, p.403-410, 2009.

FERREIRA, D.B et al. Nossa vida após o câncer de mama: percepções e repercussões sob o olhar do casal. Revista Brasileira Enfermagem. v.64, n.3, p. 536-44, 2011.

FERNANDES, A.F.C.et al. Significado do Cuidado familiar à Mulher Mastectomizada. Escola Anna Nery (impr.). v.16, n.1, p.27-33, 2012.

FEIJÓ, A.M. et al. O Papel da Família Sob a Ótica da Mulher Acometida por Câncer de Mama. Revista Ciência Cuidado Saúde. v.23, n.8, p.79-84, 2009.

GRANDIZOLI, M.V et al. Indicadores de esperança, ansiedade e depressão de pacientes em tratamento oncológico. Arch Health Sci. v.24, n.3, p.65-70, 2017.



MAGALHÃES, P.A.P et al. O significado das atividades laborais para mulheres jovens com neoplasias da mama. *Texto Contexto Enferm.* v.29, n.1, p.e20180422, 2020.

MOURÃO, C.M.L et al. Perfil de Pacientes Portadores de Câncer de Mama em um Hospital de Referência no Ceará. *Revista RENE.* v.9, n.2, p.47-53, 2008.

MOKHATRI-HESARI P.; MONTAZERI, A. Health-related quality of life in breast cancer patients: review of reviews from 2008 to 2018. *Health QualLife Outcomes.* v.18, n.338, p.1-12, 2020.

RAMOS, W.S.R.R et al. Sentimentos vivenciados por mulheres acometidas por câncer de mama. *J Health Sci Inst.* v.30, n.3, p.241-8, 2012.

SALCI M.A; MARCON S.S. De Cuidadora a Cuidada: quando a Mulher Vivencia o Câncer. *Texto Contexto Enfermagem.* v.17, n.3, p.544-51, 2008.

SILVA G; SANTOS M.A. “Será que não vai acabar nunca?”: Perscrutando o Universo do pós-tratamento do Câncer de Mama. *Texto Contexto Enfermagem.* v.17, n.3, p.561-568, 2008.

TAVARES, J.S.C; TRAD L.A.B. Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas. *Ciência & Saúde Coletiva.* v.15(1), p.1349-1358, 2010.

VERAS, J.M.M.F.; NERY, I.S. O significado do diagnóstico de câncer do colo uterino para a mulher. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI,* v.4, n.4, p.13-18, 2011.

XAVIER, R.S.; PEREZ, I.M.P. O papel da enfermagem na prevenção do câncer de mama. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro.* v.2, n.1, p.1-13, 2022.

